



# SALESIANOS COOPERADORES

---

## notícias

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DA  
ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES  
DO SUL DO BRASIL

ANO II

NUMERO 09

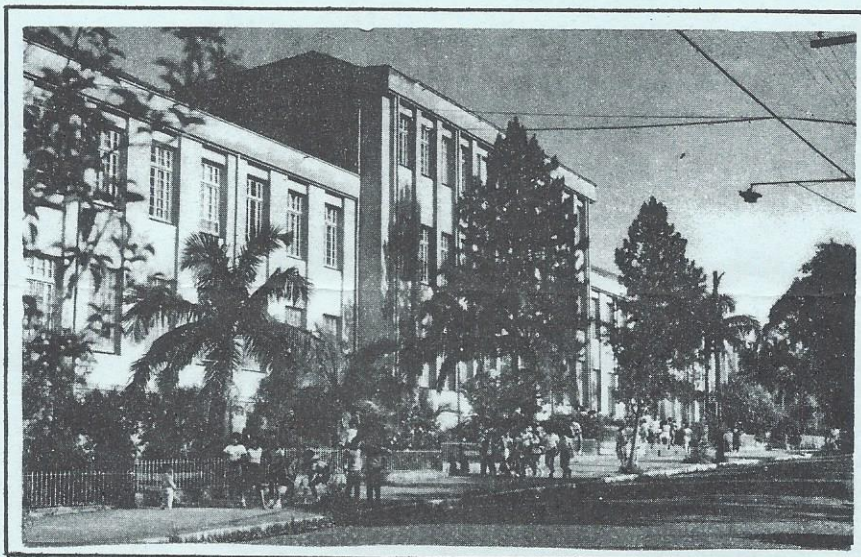
SETEMBRO - OUTUBRO

1986

## VI ENCONTRO INSPETORIAL DOS SALESIANOS COOPERADORES

### 08 e 09 de novembro

NO  
COLÉGIO  
DOM BOSCO  
— Porto Alegre —



tema:

## Estatuto da Associação e Regra de Vida

PRODUÇÃO

SEDE INSPETORIAL

Rua Dr. Eduardo Chartier, 360  
Bairro Higienópolis  
Caixa Postal 6006

Estimados Irmãos e irmãs

Este número de nosso Salesianos Cooperadores Notícias que chega a suas mãos quer trazer um subsídio ( traduzido pelo nosso Delegado Pe. Tarcízio,- nosso obrigado ), para nossa formação.

O texto foi redigido por J. Aubry-, destinado aos Dirigentes e Delegados e tomamos a liberdade de levá-lo a todos, pois é uma temática muito importante: a Vocação,- a nossa, mais especificamente.

Apesar de nosso boletim ser destinado para os meses de Setembro-Outubro, (meses importantíssimos pelas reflexões que nos trazem, MÊS DA BÍBLIA E MÊS DAS MISSÕES, queremos nos deter ao mês anterior, agosto- MÊS DAS VOCACÕES, mês no qual relembramos o dia do nascimento de nosso Pai e Mestre - Dom Bosco.

Também, já desejamos, através da capa, motivar a realização do nosso Encontro Inspetorial. É o sexto. Estes encontros estão previstos em nosso Projeto de Formação Permanente. Lembramos que a ele devem participar, se possível, todos os Salesianos Cooperadores comprometidos e engajados ao trabalho apostólico.

O Encontro será aqui em Porto Alegre/ Colégio Dom Bosco. O Centro-CPO está se mobilizando para toda a infra-estrutura que se faz necessário. Cabe a você, Salesiano (a) Cooperador (a), juntamente com o seu grupo estudar, através do livro que enviamos anteriormente- Atos e Documentos do IIº Congresso Mundial, as modificações ocorridas no Estatuto da Associação e de nossa Regra de Vida Apostólica. Creiam que este encontro é muito importante para nossa caminhada. Se, recebermos a publicação em português do novo texto do Estatuto e da Regra de Vida, enviaremos para facilitar os estudos.

Este Encontro Inspetorial tem duas finalidades: a primeira é a do "encontro". Se queremos ser família, é necessário que isso aconteça. Precisamos nos conhecer, conhecer a todos. A segunda é conhecer melhor a finalidade de nossa existência, o fortalecimento na causa em Dom Bosco, na causa da Igreja.

Não esqueça, marque em sua agenda. Dias 08 e 09 de novembro, no Colégio Dom Bosco de Porto Alegre.

A sua presença é muito importante.

Há tempo para organização, para estudo..." VIS UNITA FORTIOR", está lembrado desta frase que Dom Bosco pronunciava?

Esperamos por você e seu grupo.

Que o exemplo de Dom Bosco esteja presente em seus trabalhos e que a proteção da Virgem Auxiliadora nos dê mais coragem de lutarmos e sermos fiéis aos jovens.

S H A L O M

SS.CC Luiz Marcos Schatzmann  
SEDE INSPETORIAL .-

BÍBLIA: UM COMPROMISSO DE TODO DIA

Setembro é o mês da Bíblia. Neste mês teremos a oportunidade de aprofundar nosso estudo sobre a Palavra de Deus que encontramos na Bíblia.

Não só aprofundar o estudo, o conhecimento que é importante. Mas, viver a Palavra de Deus. O desafio é grande. Hoje parece que está cada vez mais difícil vivenciar a mensagem de Deus. Mil e uma situações diferentes nos afastam e impedem desta vivência.

Como "cooperadores" somos chamados por Deus para o Anúncio alegre e otimista, à maneira de Dom Bosco da Palavra de Deus.

Isto acontece na nossa família, no nosso trabalho, nas nossas atividades apostólicas. O livro da Aliança será o tema dos estudos, reflexões e orações deste mês. Mais precisamente os capítulos 19 a 24 do livro do Êxodo. Um grupo de escravos, libertados por Moisés do Egito começa a ser Povo de Deus: " Vou tomá-los por meu povo e serei o Deus de vocês" (Ex 6,7 ).

A aliança foi a semente lançada na vida daquele povo que originou a Bíblia. Hoje, ilumina e alimenta a nossa caminhada dentro de um compromisso maior com o Reino de Deus.

Situação semelhante estamos vivendo como Cooperadores. Iniciamos uma caminhada. A semente lançada está começando a virar. É importante que todos participem desta caminhada. É do esforço de cada um que a semente crescerá.

Estamos preparando o próximo Encontro Inspetorial dos Salesianos Cooperadores. Que os grupos locais estudem os Atos e Documentos na parte do Regulamento. O Regulamento é o nosso Projeto de Vida como cristãos.

Que cada grupo possa comunicar suas experiências aos demais grupos da Inspetoria. Para isto temos este Boletim Informativo.

Pecamos ao Espírito que ilumine a todos nesta busca da Palavra de Deus. Neste compromisso que queremos assumir a cada dia que passa, não obstante nossas dificuldades.

Que Dom Bosco nos ajude a sermos fiéis a nossa vocação.

Um abraço fraternal a todos.

Pe. Tarcízio Paulo Odelli

**VI ENCONTRO INSPETORIAL**

**DOS SALESIANOS  
COOPERADORES**

**08 e 09 de novembro**

**PARTICIPE!**

**VOCAÇÃO****A VIDA CRISTÃ COMO RESPOSTA AO CHAMADO DE DEUS**

(Jos. Aubry - SDB)

**DE QUE COISA SE TRATA**

Pode-se falar de vocação em um sentido simplesmente humano ( vocação de artista, de jornalista, de educador... ) como inclinação e predisposição natural a orientar a própria vida em direção de certo tipo de atividade, onde a pessoa encontrará a realização de si mesma.

Na reflexão seguinte, tomaremos a palavra diretamente no seu sentido cristão ( que de maneira nenhuma ignora ou exclue o sentido humano ), em contexto de fé, notando logo que pode ser usada segundo dois significados ( estritamente interligados ):

- em sentido "objetivo", como uma iniciativa de Deus que, diretamente ou através de mediações, "chama" a pessoa para fazer comunhão com Ele e a encontrar em seu lugar no Plano de Salvação;
- em sentido "subjetivo", como assimilação pessoal dinâmica deste chamado segundo a complexidade dos seus conteúdos, a tal ponto de constituir um projeto de vida cristã ( a minha vocação é esta, desejo desenvolvê-la... );
- o contexto indica toda vez em que sentido, de maneira preponderante, está usada a palavra " vocação ".

**"VOCAÇÃO" NO REGULAMENTO**

No texto definitivo do Regulamento dos Salesianos Cooperadores, a palavra "vocação" assume agora um lugar relevante, sob dois pontos de vista. o cristão que entra na Associação responde a um chamado particular do Senhor, e entre os seus empenhos o Salesiano Cooperador encontra aquele tipicamente salesiano de ajudar rapazes e moças a descobrir e a seguir o próprio chamado. Tomemos rapidamente consciência destas duas seqüências de afirmações.

**"O SALESIANO COOPERADOR, UM CRISTÃO CHAMADO"**

É o título mesmo do artigo 2, em correspondência com o texto bíblico que abre o Capítulo I, onde não sem audácia vem aplicada ao Salesiano Cooperador a palavra de Jesus aos doze: " Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto " ( Jo 15,16 ).

Já chamado fundamentalmente em força do seu batismo e da sua crisma, ele recebe do Espírito uma atração não sentimental nem superficial, mas profunda, para Dom Bosco e o ideal salesiano ( art.2/1 ), a tal ponto de constituir um chamado específico para uma inserção mais precisa e mais eficaz na Igreja: " empenhar-se como Salesiano Cooperador é responder à vocação salesiana, assumindo um modo específico de viver o Evangelho e de participar da missão da Igreja. É, juntamente, um dom e uma livre escolha, que qualifica a

existência " ( art. 2/2 ), São afirmações de grandíssimo peso. O Artigo 5 precisa pois que o Salesiano Cooperador condive com os membros dos outros grupos da Família " a comum vocação salesiana ".

Este chamado é a tal ponto sério para justificar a quem deseja entrar na Associação, um tempo e um programa de preparação " que dura o tempo necessário para verificar " a sua autenticidade ( art. 36 ).

Livremente aceita, esta vocação é objeto de uma promessa, feita diante de todos e ao mesmo Deus. Requer pois, fidelidade ao empenho assumido" ( art.39 ) para toda a vida, torna possível porque "para atuar tal projeto o Salesiano Cooperador se apoia sobre a fidelidade daquele que o tem chamado" ( art.2/2 - cfme art.40 ).

Em resumo a vida do Salesiano Cooperador se vive num clima de graça, segundo a dinâmica do diálogo entre o Senhor " que não cessa já mais de chamar através da evolução das situações pessoais e do ambiente" (artigo 37 ) e o Salesiano Cooperador que cuida corajosamente de adaptar a sua resposta viva as exigências do momento.

### — O SALESIANO COOPERADOR: INSTRUMENTO DE DEUS QUE CHAMA —

É toda uma outra temática de "vocação" no novo texto do Regulamento. Completa a precedente e precisa um aspecto da missão do Salesiano Cooperador. Isto ocorre em quatro artigos muito interessantes.

Os Salesianos Cooperadores casados tem como empenho específico a educação cristã dos filhos: em particular devem ajudá-los " a descobrir e seguir a própria vocação, encaminhando-os para a ação apostólica " - (cfme. art. 9 ). De modo mais amplo estão entre " os destinatários preferenciais " da ação apostólica do Salesiano Cooperador os jovens, e especialmente aqueles que apresentam sinais de uma vocação apostólica específica (laical), consagrada, sacerdotal )" (art.13), e ainda é normal que seja mencionada entre as suas "atividades típicas" a cooperação na pastoral vocacional ( art.16 ).

Mas, na realidade, todo jovem é chamado: neste nível ainda mais amplo, o Salesiano Cooperador, introduzindo no trabalho o "dever da educação cristã" é conduzido a colaborar com todos os jovens que encontra "para que descubram sobre qual maneira são pessoalmente chamados a participar da missão da Igreja e na renovação da sociedade" ( art. 14 ).

O tema vocação ainda interessa de perto o Salesiano Cooperador seja para o seu caso pessoal seja para o aspecto do seu empenho apostólico salesiano. Serão de real utilidade algumas reflexões capazes de ajudá-lo na fidelidade a própria vocação e nas intervenções educativas para com os jovens que a Providência coloca no seu caminho.

### — O CONCÍLIO FALOU DA VOCAÇÃO E DAS VOCAÇÕES —

A brevidade deste modesto estudo não nos permite fazer considerações aprofundadas de caráter histórico e teológico. Iremos logo ao essencial apoiando-nos na doutrina segura do Concílio Vaticano II.

A sua perspectiva é claríssima: a vocação é uma realidade eclesial. Somos todos chamados. O chamado que recebemos não é uma espécie de privilégio ou de luxo reservado a alguns: é uma realidade que nos toca no coração mesmo da nossa fé batismal e no centro de nossa vida cristã. A Igreja não é outra coisa que a assembléia dos "con-vocados", daqueles que Deus tem "chamado-juntos", e aos quais confia, para a vida da mesma Igreja o seu lugar no mundo, das "vocações", dos encargos diversos e complementares.

As afirmações essenciais do Concílio sobre este argumento podem ser reduzidas aos três aspectos seguintes:

#### — 1. TODO BATIZADO TEM A SUA VOCAÇÃO PESSOAL —

A novidade principal do Concílio sobre este ponto foi a de recordar que não existem vocações específicas senão sobre base e como expressões de uma vocação fundamental: a vocação "cristã" concretamente inicia-

da com o batismo. Tal afirmação corresponde perfeitamente ao conceito autêntico da fê cristã: quando um homem crê em Jesus Cristo não se faz outra coisa do que entrar em relação profunda e em comunhão com Deus respondendo sim ao Deus vivo que o "chamou".

Ser crente cristão é fazer a experiência de um Deus amor que se preocupa conosco, que volve o seu rosto para nós, e Ele por primeiro nos chama pelo nome, porque deseja iniciar conosco um diálogo de amor e constituiu-nos seus próprios filhos: "Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo... Nele Ele nos escolheu desde a criação do mundo... Ele nos destinou para sermos seus filhos adotivos" ( Ef. 1, 3-5 ). "Não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele que nos amou... nos amou primeiro " ( 1Jo 4, 10.19 ).

Com o conceito de "vocação" estamos na raiz mesma do nosso ser cristão. Mas se pode acrescentar: na raiz mesma também do nosso ser humano: os pais, quando geram um filho, não fazem mais do que "chamar" uma pessoa totalmente nova para a existência: e quando o menino nasce, lhe dão um nome e o chamam ( cada um de nós recebe um nome ), o "pro-vocam"... até quando ele responde com um sorriso, e depois com a palavra, com gestos, com amor correspondido. Assim acontece entre Deus e nós.

Para restituir à vocação batismal a sua principal finalidade, o Concílio fez algumas referências à Escritura, e em particular a São Paulo que, em todas as suas cartas, fala aos novos cristãos da sua "vocação". Aos Romanos: " E nós sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles que são chamados segundo o seu desígnio... e os que chamou, também os justificou", ( Rm 8, 28-30 ). Aos Efésios: "Exorto-vos a andardes de modo digno da vocação com que fostes chamados: com toda humildade... " (Ef. 4,1 ). Aos Colossenses: - " Revesti-vos de caridade... reine em vossos corações a paz de Cristo, a qual fostes chamados em um só corpo" ( Col. 3, 15 ).

Estes textos tão saborosos dizem claramente a que coisa Deus nos chama: a sermos seus diletos filhos, na liberdade e na caridade, e também ao mesmo tempo sermos irmãos entre nós, tudo isto em Jesus Cristo, o Filho único e o irmão primogênito: "Deus Pai, diz admiravelmente São Paulo, vos chamou à comunhão com seu filho Jesus Cristo, nosso Senhor" ( 1Cor 1,9 ). Eis, portanto a vocação batismal fundamental: fazer da própria vida um dom de amor a Deus e aos outros, em resposta ao amor divino recebido, e chegar, deste modo, a santidade. Com palavras solenes o Concílio proclamou: " Na Igreja, todos são chamados a santidade... é claro que todos os fiéis de qualquer estado ou grau, são chamados a plenitude da vida cristã e a perfeição da caridade... Para chegar a esta perfeição, os fiéis usem as forças recebidas segundo a medida do dom de Cristo, afim de que, seguindo o seu exemplo e conformando-se à sua imagem, sempre obedientes à vontade do Pai, se dediquem com todo ânimo à glória de Deus e ao serviço do próximo" ( LG 39, 40b ).

Eis, portanto, a primeira afirmação: toda vocação específica ( laical , consagrada, sacerdotal ), apoia-se sobre a vocação fundamental do batismo, nasce do tecido mesmo da vida batismal, se inspira no seu dinamismo, e é fruto do aprofundamento da vida cristã de base. Isto nos conduz às duas outras afirmações, que nos farão entender bem as condições de descobrir as vocações específicas.

---

## 2. A VOCAÇÃO PESSOAL SE DESENVOLVE NO INTERNO E À SERVIÇO DA VOCAÇÃO GLOBAL DA IGREJA

---

Eis a segunda afirmação: a minha resposta pessoal - ao chamado pessoal de Deus não se desenvolve no contexto de uma pura intimidade entre Deus e mim, mas no seio da Igreja na qual o batismo e a crisma me fizeram entrar como membro responsável. A Igreja como tal tem sua vocação global: é chamada por Deus e deve responder-lhe. A minha vocação entra no dinamismo da resposta da Igreja e constitui um pequeno elemento, necessário, porque diferenciado. Para cumprir a sua vocação complexa, a Igreja tem necessidade do grande número das diversas vocações e da complementariedade das vocações dos seus membros. Assim vem justificada a grandíssima variedade das vocações concretas, em

particular as vocações específicas do laicato claramente comprometido, do sacerdócio e da vida consagrada com as suas numerosíssimas formas de realização: tem necessidade dos esposos cristãos, dos padres, dos diáconos, dos catequistas, dos missionários, dos religiosos e religiosas, de toda cor e todo modo, da Ação Católica... e dos Salesianos Cooperadores ( Dom Bosco o disse claramente ).

Somos portanto, conduzidos à visão da Igreja como corpo de Cristo, feito de membros numerosos e diversos, com funções diferenciadas, próprio para que possa viver e crescer. É uma realidade que, nas origens da Igreja São Paulo proclamou com insistência, especialmente no famoso capítulo doze da primeira carta aos Coríntios ( depois em Rm 12, 3-8 e Ef. 4, 7-16 ).

Também o Concílio afirmou isto claramente, sobretudo no grande texto da Constituição sobre a Igreja *Lumen Gentium*. Definiu a vocação e missão global da Igreja dizendo que Deus a tem constituído sinal e instrumento da salvação do mundo inteiro. No seu amor para com Deus e para com os homens, a Igreja o manifesta levando a todos a mensagem e a graça de Cristo. Um dos textos conciliares mais vigorosos e certamente aquele do nº 9 da LG: " O povo messiânico... constitui-se para toda a humanidade um germe firmíssimo de unidade, esperança e salvação. Constituído por Cristo para a comunhão de vida, caridade e verdade, é por Ele ainda assumido como instrumento de redenção de todos e é enviado ao mundo inteiro como luz do mundo e sal da terra... Deus convocou a assembléia de todos aqueles que na fé acolhem a Jesus como autor da salvação e constituiu a Igreja para que seja para todos e para cada um o sacramento visível desta unidade salvífica " ( LG 9bc ).

Pois bem, toda vocação particular se insere e ocupa lugar nesta gigantesca vocação da Igreja, para contribuir e realizá-la.

Verdade preciosíssima: fazer entender que não pode existir uma vocação apostólica, matrimonial, sacerdotal, religiosa,... se não tem relação profunda com as necessidades da Igreja, e do modo em um dado lugar e em um dado momento, e por outro lado que qualquer vocação é interligada com todas as outras vocações: estão todas em interdependência uma com as outras como as diversas partes do corpo. Quando a qualidade ou a quantidade das vocações específicas estão em crise em uma Igreja local, todas as vocações desta Igreja, todos os membros devem interrogar-se para ver juntos de onde vem o mal e como realizar a cura, reequilibrando as forças do corpo.

### 3. A VOCAÇÃO PESSOAL AMADURECE TODO DIA NO MEIO DAS CIRCUNSTÂNCIAS CONCRETAS

Eis, afinal uma terceira afirmação. Tínhamos dito: Tínhamos dito:

- 1.- Todo batizado recebe a sua vocação pessoal;
- 2.- Esta vocação se desenvolve no interior e ao serviço da vocação global da Igreja e para isso vem diferenciada por um serviço particular.

Dizemos agora:

3.- Esta vocação pessoal-ecclesial deve amadurecer todo o dia no meio das circunstâncias concretas e dentro desta maturação Deus suscita como quer vocações específicas de leigos comprometidos, dos consagrados ( religiosos e membros dos Institutos Seculares ), de sacerdotes, de missionários... Este aspecto merece toda a nossa atenção. Uma vez, a vocação específica era concebida como uma "coisa" fixa, uma espécie de tesouro que Deus, desde toda a eternidade, havia preparado para aqueles que havia escolhido e que Ele colocava no berço do menino cristão: o educador devia descobri-lo e o privilegiado devia " conservá-lo ".

Mas devemos ver as coisas de uma maneira mais vital dinâmica, histórica. A imagem do germe, da semente viva, é muito mais oportuna do que aquela do tesouro. E talvez hoje seria melhor tomarmos a realidade do diálogo entre Deus que chama e o cristão que responde. Este diálogo é contínuo, inserido na história; pouco a pouco Deus manifesta mais a sua vontade, e o cris-

tão num determinado momento descobre que Deus o chama em tal caminho mais concreto. Tínhamos dito: a vocação laical comprometida, consagrada, sacerdotal emerge do dinamismo e na continuidade da vida batismal fundamental.

Nunca poderão nascer numa vida cristã sem valor e sem um certo vigor. Toda vocação específica supõe uma educação da vida cristã segundo as suas dimensões habituais: a escuta da Palavra de Deus, a oração humilde, o esforço de conversão, a preocupação do serviço aos outros, tudo isto no concreto da vida quotidiana.

Esta é a lição que Jesus mesmo nos tem dado no Evangelho, no seu diálogo com o jovem rico que se apresenta a Ele para orientar o seu futuro e "ter a vida eterna". Antes de propor-lhe o vir em seu seguimento Jesus quer saber se esta pergunta é séria, se é radicada no sentido de Deus e na fidelidade quotidiana de sua lei: "Se queres entrar na vida, observa os mandamentos", (Mt 19, 16-17). Fora desta perspectiva, é inútil pretender seguir Cristo (este diálogo faz ver o caráter dramático de toda vocação: é verdadeiramente um apelo lançado a nossa liberdade, e nenhum truque, nenhum mecanismo pode substituir a nossa resposta livre, que pode ser positiva ou negativa).

Sobre esta resposta a dar no dinamismo da mesma vida batismal, o Concílio nos oferece um texto muito interessante e muito belo no decreto sobre os sacerdotes, *Presbiterorum Ordinis*, nos números 6 e 11. O número 6 descreve as funções do sacerdote como educador da fé do povo de Deus, mas isto que se diz, vale, penso, para todos os educadores da fé: "compete aos sacerdotes, na sua qualidade de educadores da fé, de cuidar... que cada um dos fiéis seja conduzido, no Espírito Santo, a desenvolver a própria vocação segundo o Evangelho, a praticar uma caridade sincera e operosa, a exercitar aquela liberdade com a qual Cristo nos libertou. Pouca utilidade terão as cerimônias mais belas e as associações mais florescentes senão se voltam para educar os homens a maturidade cristã".

Em que consiste esta maturidade assim decisiva?

O Concílio explica, proseguindo: "Para promoverem tal maturidade não de auxiliá-los os presbíteros, capacitando-os a descobrir, nos acontecimentos de maior ou menor monta, o que exigem os fatos, qual a vontade de Deus". O cristão maduro é também aquele que permanece atento a tudo isto e atende na própria vida e na história do seu lugar e do mundo, e ali tenta descobrir a vontade de Deus, de sentir os seus apelos, para respondê-los com responsabilidade. O Concílio retoma esta idéia quando explica aos sacerdotes, no número 11, que coisa devem fazer para descobrir e cuidar as vocações sacerdotais (e aqui agora vale o texto para todos os educadores da fé): "Ajudem, sem poupar esforços ou incômodos, aos jovens ou mais adultos, que julgarem prudentemente idôneos, para tão elevado ministério a se prepararem devidamente e podem assim ser chamados pelos bispos, ... para alcançar tal objetivo, a direção espiritual conscienciosa e prudente é da mais alta utilidade. Em relação aos pais e mestres... eles devem instruí-los de tal modo que estes, conhecendo as soliditudes do Senhor para com sua grei e tendo presente as necessidades de sua Igreja, estejam prontos para responder com generosidade ao chamado do Senhor, dizendo-lhe como o profeta: "eis-me aqui, envia-me".

Mas se observam (eis a frase mais significativa), que esta é a voz do Senhor que chama não deve de maneira alguma ser guardada como se chagasse por algum canal extraordinário aos ouvidos do futuro presbítero. Antes, deve ela ser entendida e discernida pelos sinais pelos quais todos os dias se manifesta a vontade de Deus aos cristãos que o sabem escutar: esses sinais não de ser avaliados com atenção pelos presbíteros" (PO 11).

Então, um cristão adulto ou jovem, que nunca aprendeu a ler a própria vida à luz da fé, a descobrir na própria história e na do mundo a presença misteriosa do Senhor, a estar atento e disponível para escutar a sua voz (mesmo que tênue), a por a própria vida a seu serviço também nas coisas mais simples e ordinárias, não será nunca capaz de sentir um chamado mais vivo e exigente a uma vida de "serviço apostólico".

Mas como um jovem poderá aprender a ver e a viver a sua vida quotidiana neste clima de Fé se não está sustentado e acompanhado por



uma comunidade cristã se ela mesma não vive este clima?

E em relação agora as diversas comunidades: a família, antes de tudo, depois a escola, a paróquia, uma associação apostólica. Também o Concílio disse, ao menos em dois textos no decreto sobre a formação de sacerdotes: " O dever de dar incremento as vocações sacerdotais pertence a toda comunidade cristã, que deve promovê-lo sobretudo por uma vida plenamente cristã " ( OT 2 ); e no decreto sobre as missões: " Contudo saibam todos que seu primeiro e principal dever pela difusão da fé consiste em viver profundamente a vida cristã... Nesse renovado espírito hão de surgir vocações missionárias " ( AG 36 b ).

A solução principal da assim chamada " crise das vocações " é ( depois da oração momentânea e os sacrifícios oferecidos a Deus ), a criação de núcleos cristãos de fé forte e generosa, nos quais os jovens possam fazer a experiência de uma vida autêntica. Os Centros dos Salesianos Cooperadores são chamados a serem tais núcleos.

### ALGUMAS CONCLUSÕES PRÁTICAS

Que concluir de tudo isto?

Talvez pontos de reflexão de exame e depois de aplicação prática.

1) O problema da vocação é reenviado antes de tudo a mim mesmo, porque é problema de cada um de nós: somos todos chamados. Juntos devemos responder ao Senhor. Evitemos crer que somente os religiosos, as irmãs e os sacerdotes tem que viver o mistério da vocação. Todos juntos somos envolvidos nesta resposta a dar, em continuidade generosa, para aquele que nos chama continuamente.

2) Todos juntos, porém não todos para a mesma resposta concreta. Na Igreja, corpo complexo, organismo vivo, cada um de nós deve encontrar o seu lugar e o seu modo de responder. Eis-nos então provocados a uma reflexão viva sobre a nossa vocação salesiana.

Na igreja, temos sentido todos o apelo a responder a Deus através de Dom Bosco, segundo sua missão e o seu espírito. Temos visto quanto claramente o Regulamento de Vida Apostólica o afirma para cada Salesiano Cooperador.

É importantíssimo reter em si, sempre vivo, o sentido do próprio chamado, de viver sob o olhar de amor do Senhor que, com infinito discernimento não cessa de convidar cada um, de estimulá-lo, de indicá-lhe a estrada justa, de mandar-lhe em suma, o Espírito de luz e de força.

Quando um salesiano, seja religioso ou cooperador, cai na mediocridade de uma vida muito " comum " sem ter mais iniciativas de generosidade, quase sempre é porque perdeu o sentido de sua vocação: não se sente mais olhado, amado, chamado, não é mais provocado a responder com um certo ímpeto ao "da mihi animas"...

Uma jovem salesiana cooperadora ao invés, me escreveu um dia este trecho de uma carta, admiravelmente justa, onde manifestava a sua percepção vivíssima de ser verdadeiramente chamada: " Estou refletindo muito sobre minha vocação salesiana e tenho descoberto isto. Deus, meu Pai, é um grande artista. Está realizando na história toda com paciência um esplêndido e imenso mosaico, que será concluído somente no último dia do mundo. A Dom Bosco e a sua Família, Ele assinalou um pedaço do mosaico para construir. Eu, Rita era uma pedrinha da estrada, perdida, suja, inútil. Deus Pai me tomou, me poliu me está talhando sob medida para colocar-me em um lugar preciso do setor salesiano do seu mosaico. E quero ser fiel a minha vocação, senão, no último dia da história, se verá no mosaico um buraco horrível ".

( Me perguntei se esta magnífica comparação não foi inspirada por Rita no "Maluca da Estrada" - o filme de Fellini, quando explica a Gelsomina que todos, neste mundo, tem a sua razão de ser e a sua utilidade e função: cada estrela no

céu, mas também toda a pedra da estrada ).

3) Terceira conclusão: A realidade da autêntica vocação de cada cristão nos recorda também um aspecto não ocasional, mas fundamental do trabalho educativo salesiano: educar significa acompanhar todos os jovens no fadigoso e delicado processo de definição da própria vocação, na elaboração do seu " projeto de vida " de tal modo que a sua escolha e a construção dos seus ideais sejam feitos em torno dos verdadeiros valores, em espírito de serviço aos irmãos e que os levem a assumir responsabilmente o lugar e os deveres que o Senhor confia a cada um na sua Igreja. Tentamos fazer entender a cada um: " O Senhor não somente te ama, mas te chama, tem necessidade de ti para o seu reino! "

4) Quarta conclusão: Sob esta base tentamos descobrir a sua vocação a aqueles que o Senhor chama de modo especial para um serviço mais concreto e em particular, para aqueles chamados a entrar na Associação.

Para ter êxito neste magnífico dever, basta ser coerente com a própria vocação pessoal, basta sentir-se corresponsável com os mesmos jovens, juntos envolvidos no mesmo movimento de resposta generosa ao Senhor, " sempre em caminho com eles " ( Reg. art.14 ).

Neste dinamismo, entenderemos a importância de criar centros, núcleos, comunidades de profunda fé e caridade, nas quais os jovens possam sentir mais facilmente o apelo de Deus.

---

#### PISTAS PARA A REFLEXÃO PESSOAL OU EM GRUPO

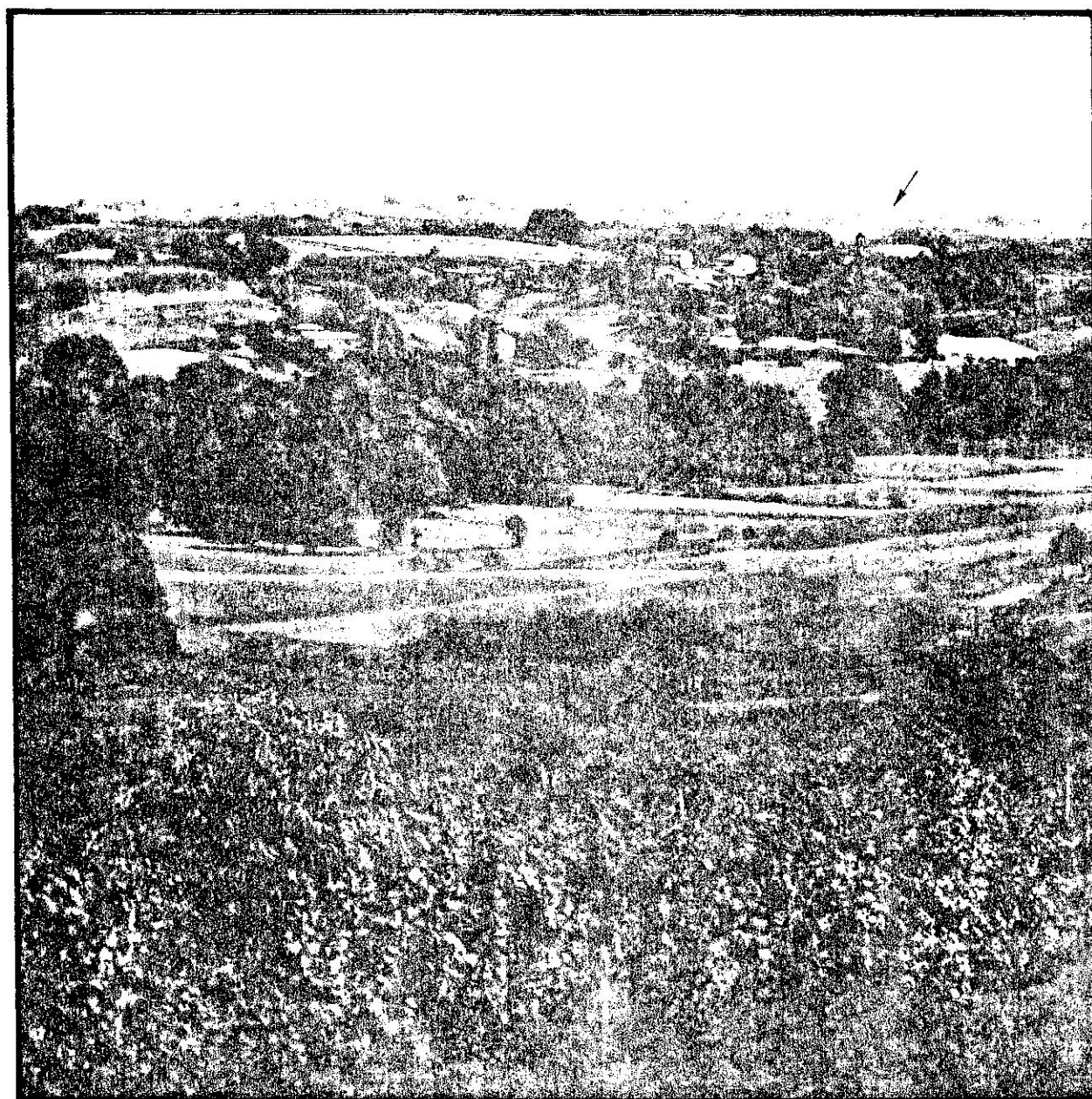
---

- 1) ESTUDAR O TEMA DA VOCAÇÃO NO REGULAMENTO DE VIDA APOSTÓLICA.
  - 2) QUE COISA FAÇO PARA ENTENDER SEMPRE MELHOR A MINHA VOCAÇÃO, ISTO É, O LUGAR PRECISO QUE DEUS ME DEU E ME INDICA TODO O DIA, NO SEU "MOSAICO" A CONSTRUIR ?
  - 3) QUE COISA FAÇO PARA VIVÊ-LA SEMPRE COM MAIOR FIDELIDADE, PARA MANTER VIVO EM MIM O "SENTIDO" DA MINHA VOCAÇÃO ?
  - 4) O SENTIDO DA VOCAÇÃO CRISTÃ SUPÕE A SENSIBILIDADE A TRÊS REALIDADES: - o amor pessoal proveniente de Deus:
    - a Igreja corpo complexo que tem necessidade de contribuição diferenciada em cada um dos seus membros:
    - os sinais concretos e os desafios do ambiente e do contexto cultural histórico.EM QUE MEDIDA TENHO ESTA TRÍPLICE SENSIBILIDADE ?
  - 5) A VOCAÇÃO CONCRETA É REALIDADE VIVA: IMPLICA FIDELIDADE A UMA MESMA LINHA DE FUNDO, MAS FIDELIDADE DINÂMICA QUE SABE ASSUMIR EXIGÊNCIAS E ESCOLHAS NOVAS. SINTO QUE ISTO É VERDADEIRAMENTE ASSIM ?
  - 6) QUE COISA ME ENSINA SOBRE " VOCAÇÃO " A MINHA EXPERIÊNCIA EM RELAÇÃO AOS JOVENS ? ( E especialmente em relação aos filhos, se sou salesiano cooperador casado e pai ? )
-

# ENCONTRO COM DOM BOSCO

Como havíamos noticiado no número anterior, estamos criando umas páginas especiais. Chamamos de ENCONTRO COM DOM BOSCO, lembrando através de fotos-montagens um pouco da vida de nosso Santo Fundador.

ASSIM COMEÇAMOS NOSSA CAMINHADA...

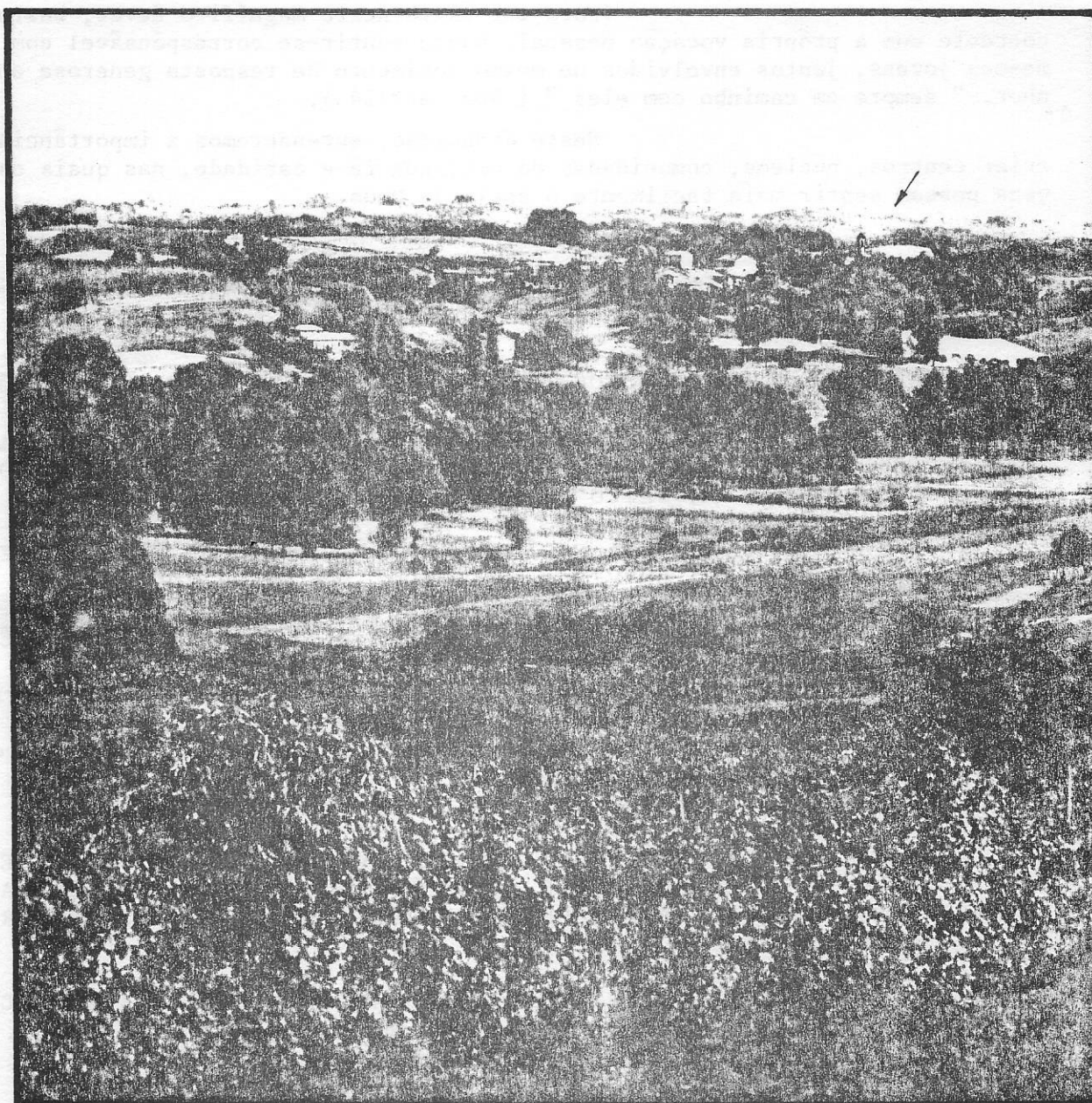


Este grupo de casas é Becchi, vista da Serra de Buttigliera. Um Campanário aponta para o alto, por cima das árvores. É o da capela de Becchi, construída pelos Sa

# ENCONTRO COM DOM BOSCO

Como havíamos noticiado no número anterior, estamos criando umas páginas especiais. Chamamos de ENCONTRO COM DOM BOSCO, lembrando através de fotos-montagens um pouco da vida de nosso Santo Fundador.

ASSIM COMEÇAMOS NOSSA CAMINHADA...



Este grupo de casas é Becchi, vista da Serra de Buttigliera. Um Campanário aponta para o alto, por cima das árvores. É o da capela de Becchi, construída pelos Sa

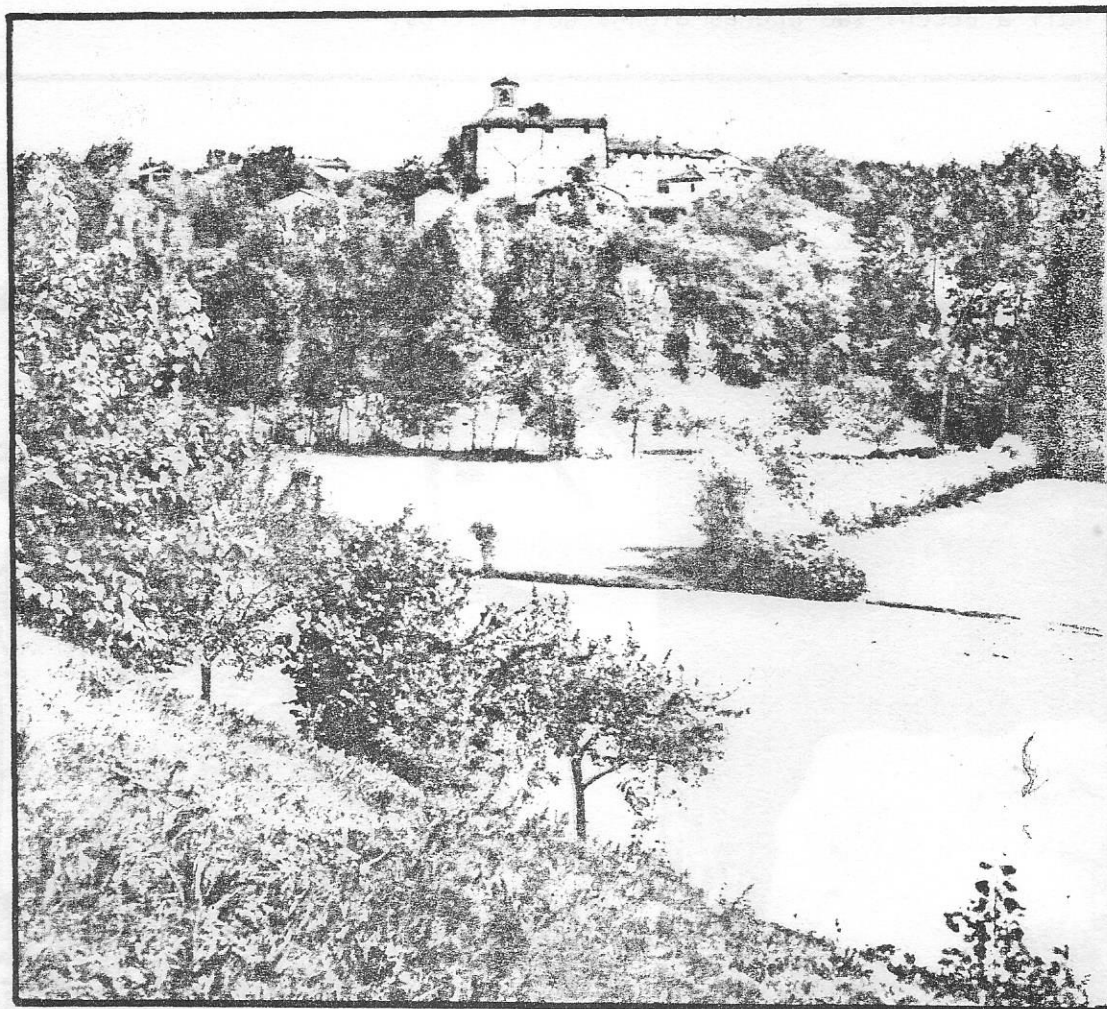
Aqui nasceu a Mãe Margarida, na família Occhiena.  
A sua casa natal pertence à aldeia de "La Cecca", da comuna de Capriglio.  
Dali a Becchi são apenas alguns quilômetros.



Os arquivos paroquiais de Capriglio conservaram este registro do batismo da Mãe Margarida, nascida em 1788.

*Scyllia. Suscepit nomen eius Octavo hujus loci  
Joannes Vocandus Vicarius Rector.  
Occhiena: die septimo mensis Aprilis hujus Margarita hodie nata ex Melchioro filio Michae-  
elis hujus loci et Doménica uxore Francisci Bossone loci Sclaj, conjugibus Occhiena  
Suscepit Margarita uxor Joannis Vicaria hujus loci*

Francisco Bosco e Margarida Occhiena casaram-se nesta igreja de Capriglio.



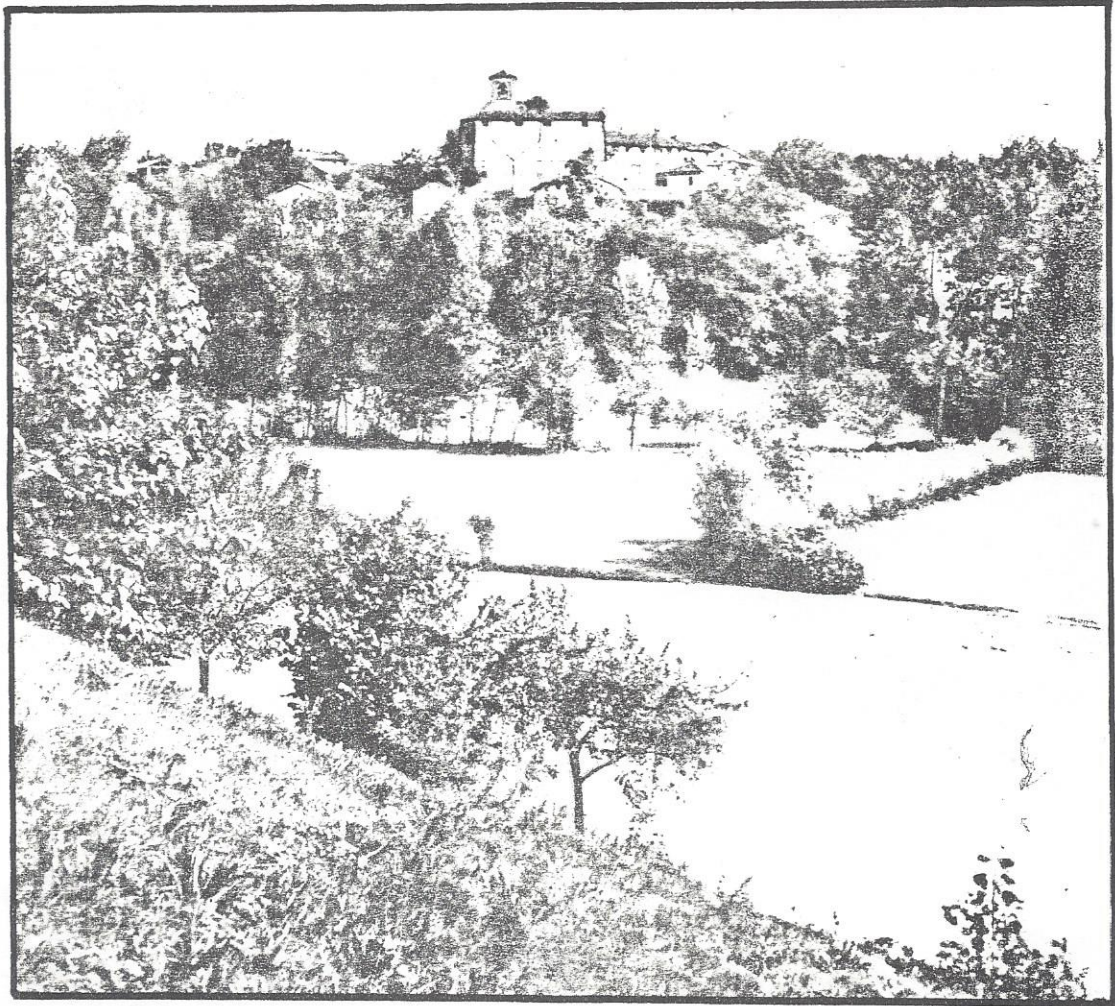
Eis o fac-simile do registro do seu casamento.

Bosco <sup>super matrimonio</sup> Bosco quondam Antonij viduus per obitum q<sup>d</sup>  
 Margarita Gallien quondam dom vivens & uxoris  
 e loco Castrinovi et Margaritam Occhiena filiam  
 viventis Melchiorij loci Capriglii nullo modo

João Melchior Bosco foi batizado em 17 de agosto de 1815, no dia seguinte ao seu nascimento. O seu registro de batismo, aqui reproduzido em parte, está guardado nos arquivos paroquiais de Castelnuovo.

<sup>natus loci.</sup> <sup>Joseph firmatus parochus hie loco</sup>  
 Die decima septima Augusti 1815.  
 Bosco Joannes Melchior, filius Francij et Alessii ac Margarita Occhiena iuxta  
 cum Bosco hie vespere natus, et hie vespere solemniter baptizatus ab ad. R. P. D.  
 Josepho Festa V. L. Patre fuisse Melchior Occhiena & Magdalena Bosco vidua,  
 quondam secundi Occhiena hujus loci & loci Capriglii. <sup>a. Bosco</sup>  
 Josepho firmatus Parochus hie loco

Francisco Bosco e Margarida Occhiena casaram-se nesta igreja de Capriglio.



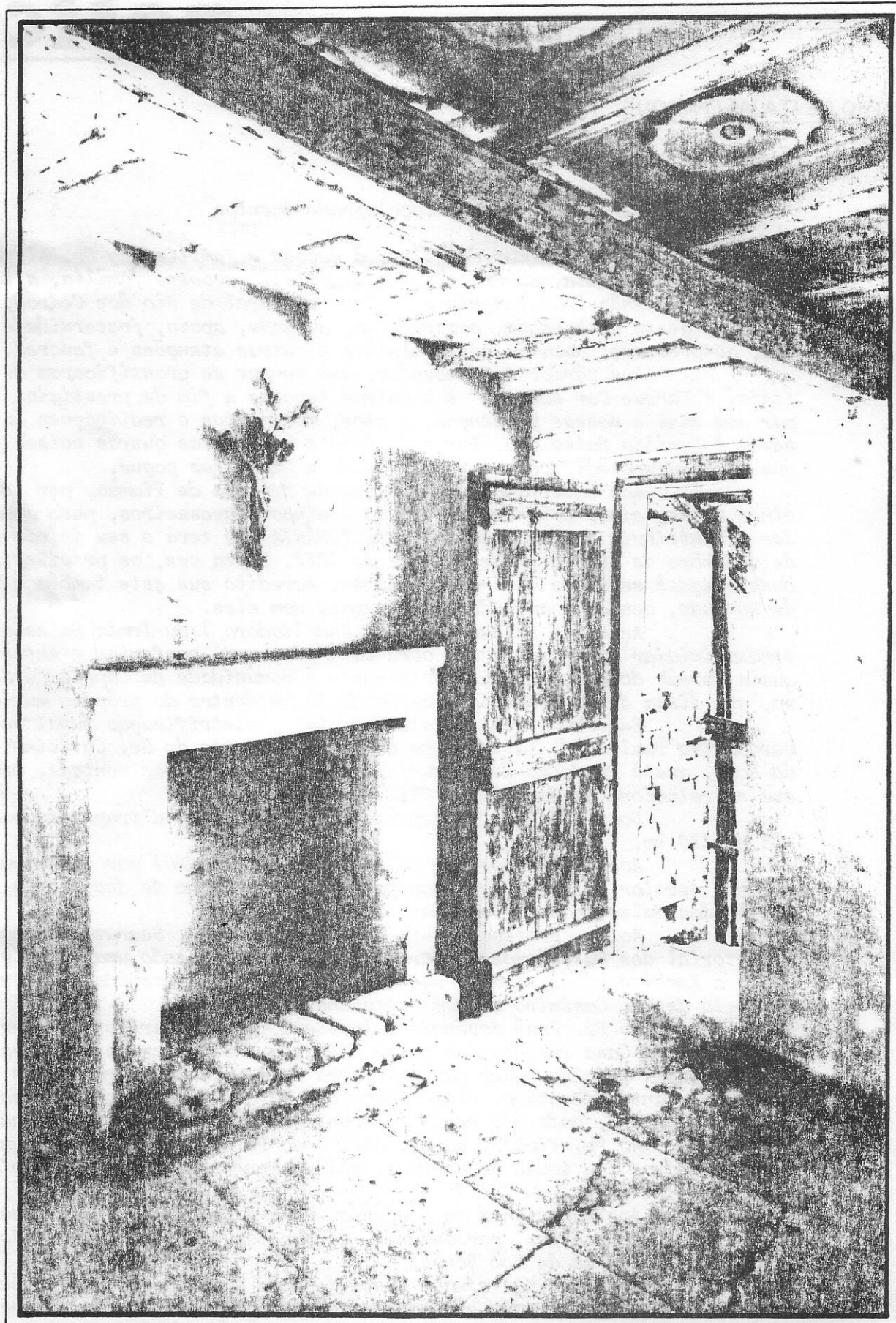
Eis o fac-simile do registro do seu casamento.

Bosco  
 20

*super matrimonio*  
 Bosco quondam Antonij viduus per obitum q<sup>d</sup>  
 Margarita Gallien quondam dom vivens & uxoris  
 e loco Castrinovi et Margaritam Occhiena filiam  
 viventis Melchiorij loci Capriglii nullo modo

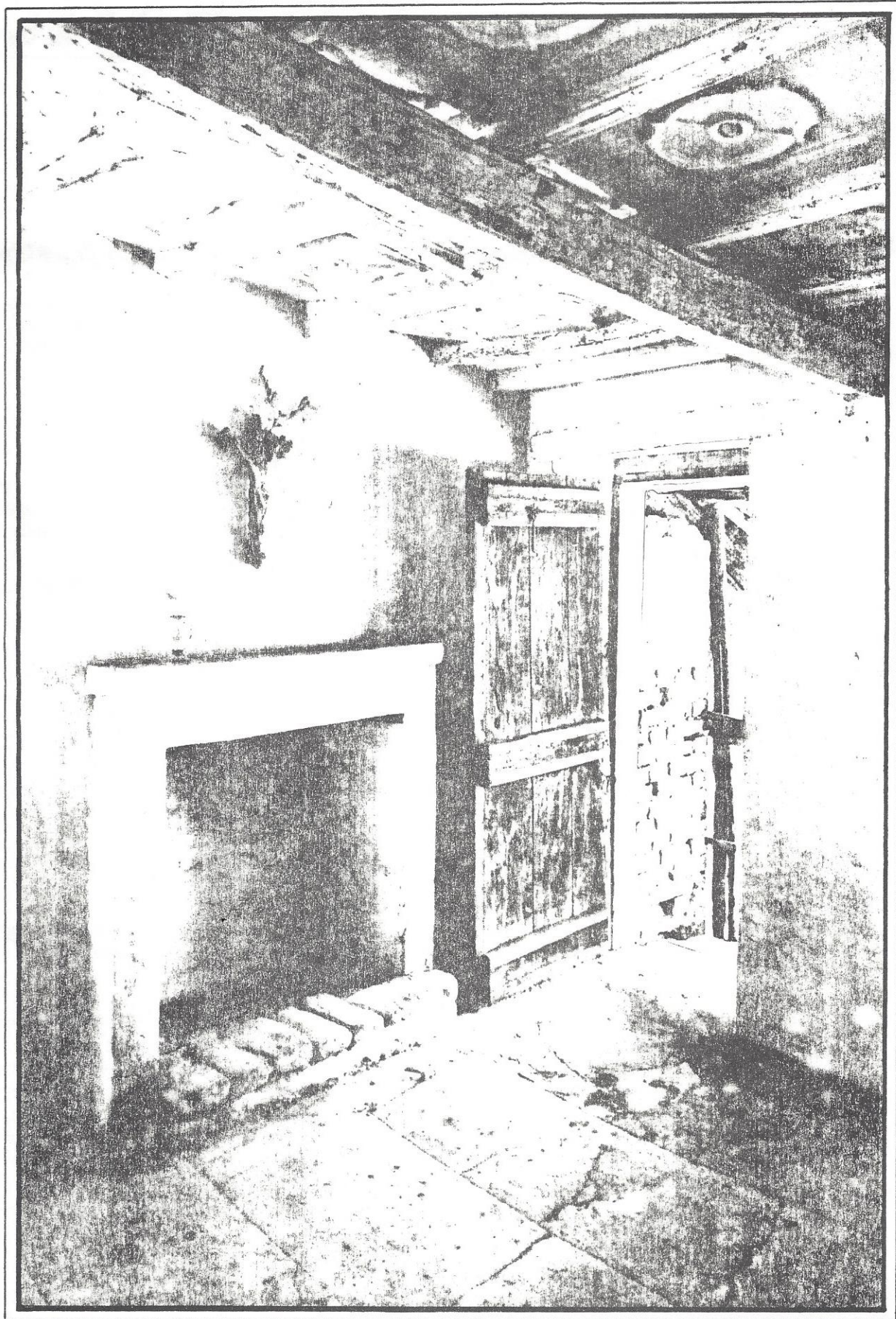
João Melchior Bosco foi batizado em 17 de agosto de 1815, no dia seguinte ao seu nascimento. O seu registro de batismo, aqui reproduzido em parte, está guardado nos arquivos paroquiais de Castelnuovo.

*natus loci.* *Josepho firmatus* *Josepho* *hic loco*  
 Die decima septima Augusti 1815.  
 Bosco Joannes Melchior, filius Francij et Alessii ac Margaritae Occhiena, iuxta  
 quondam Bosco huius vespere natus, et huius vespere solemniter baptizatus ab ad. R. D.  
 Josepho Festa V. C. Patris fuisse et Melchior Occhiena & Magdalena Bosco uxoria,  
 quondam Melchior Occhiena huius loci Capriglii. *J. Bosco*  
*Josepho firmatus* *Josepho* *hic loco*



O que hoje chamamos "o quarto matrimonial" é a única dependência com alguns adornos: os caixotões rústicos do tecto. Era o quarto de dormir dos esposos Bosco.





O que hoje chamamos "o quarto matrimonial" é a única dependência com alguns adornos: os caixotões rústicos do tecto. Era o quarto de dormir dos esposos Bosco.

# notícias

## CENTRO DE ITAJAÍ / PARQUE

Itajaí, 12 de agosto de 1986

### *Perenes e reconhecidos agradecimentos*

Ao Sr. Valmor da Silva, à esposa e família, ao Sr. Alfredo Berri Dna. Anita e Família, ao Sr. Alfredo Bagattoli, esposa e família, a todos os demais Salesianos Cooperadores e ao Povo em geral de Rio dos Cedros, todo e qualquer gesto de bondade, camaradagem, amizade, apoio, fraternidade, paciência, compreensão, auxílio nos trabalhos e outras atenções e favores.

Aos vários interessados, que sempre se prontificaram de chegar a Itajaí ( Parque Dom Bosco ) e a outros lugares a fim de prestigiar e participar com suas e nossas presenças, a atos, movimentos e realizações que interessavam à Família Salesiana. Por tudo isto e por tantas outras coisas positivas que conseguimos edificar, muito obrigado e Deus lhes pague.

Aos Salesianos do Novo Lar de Menores de Viamão, por terem doado cinco camas, cinco colchões de espuma e cinco travesseiros, para apoiar, ajudar e contribuir em favor da AÇÃO MISSIONÁRIA que terá o seu início no dia 15 de dezembro de 1986 a 15 de janeiro de 1987. Desta vez, os privilegiados e os beneficiados serão os mini-agricultores. Acredito que este também é um gesto de bondade, bênção e amizade de Deus para com eles.

As FMA ( Filhas de Maria Auxiliadora ) ou Irmãs Salesianas, pretendem iniciar futuramente uma obra para promover, confortar e entusiasmar aquela porção do Povo de Deus pertencente à comunidade da Capela de S. Casimiro, que dista de Dom Feliciano cerca de 16 km dentro do próprio município.

Esperamos que até aquela data, a eletrificação rural se torne verdadeira realidade. Faltam 7 km de rede. Da parte do Sr. Catulino Pereira da Rosa, que é Prefeito desse Município existe muita boa vontade, bem como no que se relaciona ao Gerente da CEEE em Camaquã.

Dom Feliciano se separa de Porto Alegre, ultrapassando a distância de 170 km.

Aos Salesianos do Colégio Dom Bosco (CPO) por terem emprestado a Kombi escolar a fim de ser transportada até o lugar de destino, a referida doação dos Salesianos do Novo Lar.

Ao Sr. Professor Luiz Marcos Schatzmann, Secretário-Coordenador Inspeitoral dos Salesianos Cooperadores, de ter prestado uma gentileza de conduzir a Kombi escolar, transportando as mercadorias recebidas em doação, até a Capela de São Casimiro em Dom Feliciano.

Ao Pe. José Jovêncio Balestieri, ao P. Guerino Stringari e aos Salesianos da Casa Inspeitoral pelas atenções e compreensão dispensadas em favor da gente afim de poder dar uma força ao meu "mano" Carolo Brys que se encontra bastante adoentado. Dessa forma deu para iniciar a preparação da casa, que é uma tapera, onde vão residir durante um mês as Irmãs Salesianas.

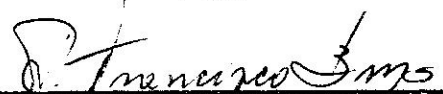
Ao Pe. Victor, ao Pe. João e ao Pe. Vicente, aos paroquianos de Rio dos Cedros e a todas as Capelas, pela compreensão, amizade, apoio e tudo mais.

Aos Salesianos da Paróquia, Parque Dom Bosco, aos Salesianos Cooperadores, funcionários, paroquianos, às capelas, amigos da obra, jovens, crianças e admiradores de Dom Bosco.

Que Deus nos ajude, Nossa Senhora Auxiliadora nos proteja e São João Bosco nos ampare para que possamos juntos merecer muitos favores e bênção, querendo sempre promover e engrandecer o Reino de Cristo que também é nosso.

MUITO OBRIGADO POR TUDO E A TODOS SEM EXCEÇÃO  
DEUS LHES PAGUE.

Atenciosamente,

  
P. Francisco Brys (SDB)

**NOTÍCIAS DA SEDE INSPETORIAL**

- Remetemos à todos os irmãos Salesianos Cooperadores, à todas as casas SDB e FMA ( Inspetoria São Pio X e Inspetoria N. S. Aparecida ) cópia de Algumas Orientações Organizativas da Associação. Desejamos que seja instrumento de reflexão e vivência.  
No Encontro Inspetorial retomaremos este assunto.
- Escrevemos à Ir. Olga Buzzarello solicitando esclarecimentos sobre o grupo de Salesianos Cooperadores que iria realizar o compromisso no dia 16/08. A correspondência notificando o evento foi dirigida ao Pe. Tarcízio e este transmitiu à SEDE. A sede não tinha (não tem) a confirmação da existência do grupo, pois até esta data não possui registros de nenhum Salesiano Cooperador ( nenhuma ficha de inscrição e respectivas fotos).  
Algumas respostas nos chegaram:
  - os candidatos são cinco, sendo três jovens e dois casados;
  - o centro fixa-se na Catedral;
  - secretário coordenador local: Onívia
  - delegado local SDB: Pe. Natal;
  - delegada local FMA: Ir. Olga;
  - assumiram a celebração eucarística na Catedral aos sábados- 18 horas;
  - trabalhos apostólicos: há ministros da eucaristia, catequese e testemunho pessoal em seus ambientes profissionais e familiares.
- Recebemos dia 26/08 uma folha ( muito colorida e sem assinatura ) indicando o endereço a que deve chegar às correspondências em Rio do Sul. Perguntamo-nos: quem enviou? As correspondências enviadas sem pre tiveram o endereço citado, ficamos preocupados se receberam...
- O Osmar/ Itajaí-Parque envia agradecimentos pelas felicitações de seu "niver" e anexo uma contribuição para o próximo número de nosso boletim informativo.
- Recebemos como resposta à nossa solicitação, carta oficializando o Pe. Tarcízio Pauló Odelli, como Delegado Inspetorial-SDB para os Salesianos Cooperadores. Obrigado Pe. José J. Balestieri.
- Falando em Pe. José, no dia 21 de agosto, dia de São Pio X ( Papa, Padroeiro da Inspetoria SDB, Santo e Cooperador), esteve visitando o Colégio Dom Bosco. Na ocasião tomou contato com a realidade do trabalho que está sendo realizado aqui no Sul, isto porque a Sede Inspetorial dos Salesianos Cooperadores está localizada na sala nº61 onde fica o SOR- Serviço de Orientação Religiosa. A Sede consta de um armário. Ficamos felizes com a visita.
- Enviamos novamente outra correspondência à Sergio Monello (Membro da Consultoria Mundial), solicitando informações sobre a impressão do texto em português do Estatuto da Associação e Regra de Vida. Até agora ainda esperamos resposta.
- Enviamos correspondência à Ponta Grossa, centro/ Seminário solicitando informações sobre o grupo.
- Foi enviado aos centros Ponta Grossa/Rio Verde, Ponta Grossa/Seminário, Porto Alegre/CPO, Itajaí/Parque, cópia da carta conclusiva do 5º Encontro Inspetorial para lembrança das decisões lá tomadas.

## XII CONGRESSO NACIONAL DA AEC – ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA

de 07 a 11 de julho de 1986

BRASÍLIA – DF

### TEMA CENTRAL: EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PARTICIPAÇÃO

#### O ENSINO RELIGIOSO

Em Brasília se falou muito de um Ensino Religioso engajado na comunidade. É como diz na Cateq. Renovada: "O ensino religioso nas escolas é parte integrante do projeto educativo, que deve visar a educação integral como direito e dever dos alunos e dos pais como exigência da liberdade religiosa das pessoas que esperam também da escola, condições que os ajudem a progredir na formação espiritual".

Há um grande equívoco sobre o ensino religioso e temos que distinguir en sino religioso de catequese que temos em preparação para a Primeira Eucaristia, pa ra a Crisma.

O primordial no ensino religioso é a Evangelização que significa: anunci ar, se comprometer, propor de acordo a promessa de Jesus. Todos somos chamados para anunciar e testemunhar a vivência cristã. Neste sentido será necessário uma vida pastoral escolar voltada à comunidade.

Alguns itens abordados em Brasília:

METODOLOGIA: deve-se fazer um trabalho crítico e desafiante, envolver os alunos e aproveitar as festividades e datas comemorativas.

DESAFIOS : - muitos sacerdotes não se interessam pelo ensino religioso e confundem com catequese:  
 - ruptura entre o 1º e 2º graus:  
 - falta de integração das áreas na escola:  
 - falta de interesse por parte dos alunos.  
 - falta de pessoas "competentes".  
 - falta de compreensão do mundo da criança:  
 - falta de formação humano-cristã:  
 - nível socio-econômico dos alunos.

EXPERIÊNCIAS POSITIVAS: - aproveitamento de aulas nos fins de semana:  
 - integração do trabalho escolar e os grupos de jovens.  
 - partir da realidade fugindo da doutrinação den tro de uma pedagogia do conflito:  
 - temas escolhidos entre professores e alunos;  
 - pesquisas, audiovisuais e trabalhos com jornais  
 - investir em professores e não tanto em estruturas físicas;

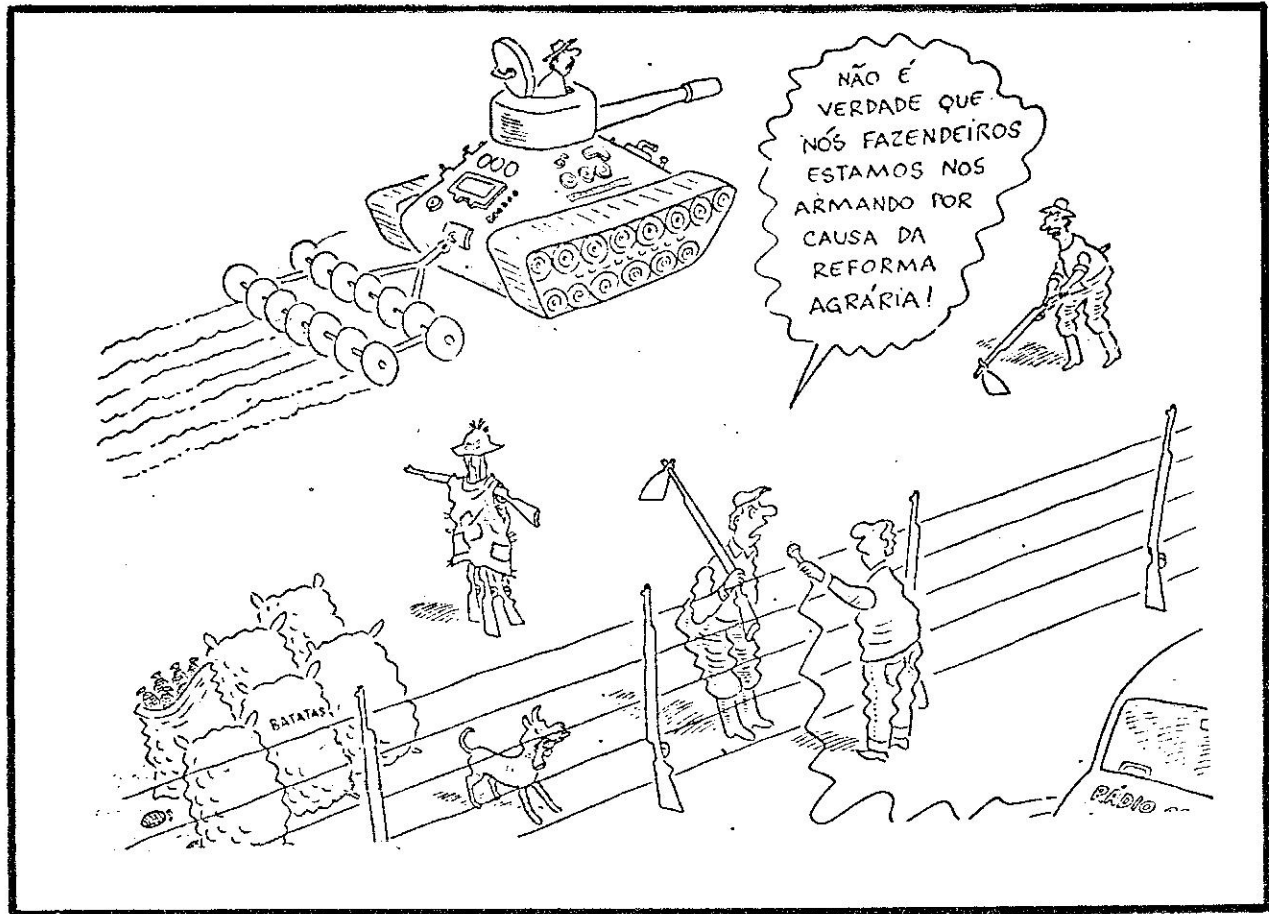
SUGESTÕES: Tendo em vista os desafios pensou-se em que se devia elaborar um projeto educativo pastoral amplo tendo em vista a participação de todos, partir da realidade, articulação dos valores cristãos.

Como síntese, ficou bem claro que falta objetivo claro sobre o ensino religioso integrado na sociedade.

Falta integração do ensino religioso com o plano da diocese e da paróquia.

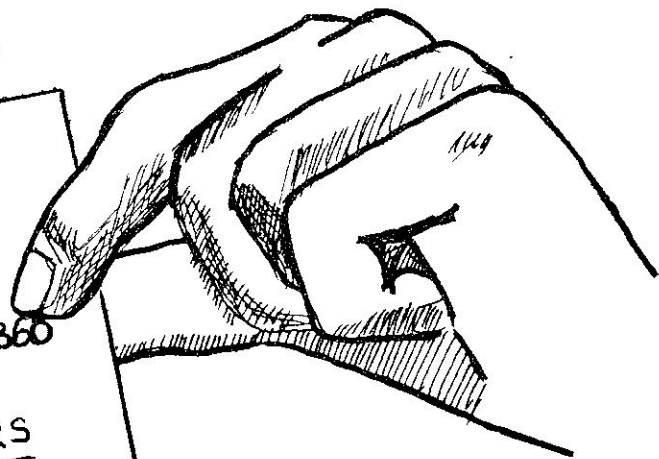
Um item que se falou muito foi quanto a inclusão do ensino religioso na Constituição Brasileira como direito a todos os cidadãos, respeitando o credo de cada um e sua filosofia de vida.

# HUMOR



## LEMBRETE

À  
SALESIANOS COOPERADORES  
SEDE INSPETORIAL  
Rua Dr. Eduardo Chartier, 360  
CAIXA POSTAL 6006  
90440 - PORTO ALEGRE - RS



SUA CORRESPONDÊNCIA É ESPERADA....

# índice

APRESENTAÇÃO . . . . .	01
BÍBLIA: Um Compromisso de todo dia ( Pe. Tarcízio ) . . . . .	02
VOCACÃO: A VIDA CRISTÃ COMO RESPOSTA AO CHAMADO DE DEUS ( Aubry ) . . . . .	
- DE QUE COISA SE TRATA . . . . .	
- VOCACÃO NO REGULAMENTO . . . . .	
- O SALESIANO COOPERADOR, UM CRISTÃO CHAMADO . . . . .	03
- O SALES. COOPERADOR: INSTRUMENTO DE DEUS QUE CHAMA . . . . .	
- O CONCÍLIO FALOU DA VOCACÃO E DAS VOCACÕES . . . . .	
1) TODO BATIZADO TEM A SUA VOCACÃO PESSOAL . . . . .	04
2) A VOCACÃO PESSOA SE DESENVOLVE NO INTERNO E À SERVIÇO DA VOCACÃO GLOBAL DA IGREJA . . . . .	05
3) A VOCACÃO PESSOAL AMADURECE TODO DIA NO MEIO DAS CIRCUNSTÂNCIAS CONCRETAS . . . . .	06
- ALGUMAS CONCLUSÕES PRÁTICAS. . . . .	08
- PISTAS PARA A REFLEXÃO PESSOAL OU EM GRUPO . . . . .	09
ENCONTRO COM DOM BOSCO. . . . .	10
NOTÍCIAS - CENTRO DE ITAJAI / PARQUE . . . . .	14
SEDE INSPETORIAL . . . . .	15
SAEC- CONGRESSO NACIONAL ( Educação, Sociedade e Participação ) . . . . .	16
HUMOR . . . . .	17

**CONFIEM**

**Nossa Senhora Auxiliadora**



**SALESIANOS  
COOPERADORES  
notícias**

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES DO SUL DO BRASIL

SEDE INSPETORIAL: Rua Dr. Eduardo Chartier, 360 - CP 6006 - 90.440 - Porto Alegre - RS - Brasil

ANO II  
NÚMERO 09  
SETEMBRO - OUTUBRO  
1986

IMPRESSOS